

O lugar da música caipira

Henrique Albiero Pazetti

✉ hap_geo@pop.com.br

Secretaria Municipal de Ensino – Prefeitura Municipal de Campinas

Palavras-chave: Lugar, Paisagem, Música caipira.

Introdução

Este trabalho faz parte de um projeto de pós-graduação e tem como intenção primordial analisar a relação do homem com o lugar e com a paisagem e como esta afinidade é expressa na música, uma revelação do habitar¹ o lugar. Neste caso específico o recorte será o interior do estado de São Paulo (mais precisamente a região do médio-Tietê) e a manifestação através da música caipira² (nas suas mais variadas cores).

Buscamos um entendimento fenomenológico da geografia, enquanto condição existencial humana. Podemos assim caminhar no sentido da compreensão da relação do homem com o espaço que o cerca, pois: “a existência humana é, por natureza, geográfica” (BESSE, 2006, p.91).

A perspectiva fenomenológica em Geografia surge como uma crítica à ciência positivista que sendo “dogmática, abstrata e estreita em sua abordagem [...]” (ENTRIKIN, 1980, p. 21) deixa de lado aspectos importantes na relação do homem com o espaço

¹ O habitar na Geografia Humanista está embasado no conceito de *dwelling* do filósofo Martin Heidegger e “[...] implica mais do que morar, cultivar ou organizar o espaço. Significa viver de um modo pelo qual se está adaptado aos ritmos da natureza, ver a vida da pessoa como apoiada na história humana e direcionada para um futuro, construir um lar que é símbolo de um diálogo diário com o meio ambiente ecológico e social da pessoa” (BUTTNER, 1982, p.166).

² Aqui entendemos música caipira como uma expressão autêntica do povo rural, ou daqueles que de alguma maneira tenham suas raízes e lembranças ligadas a este meio e a este modo de vida, pela vivência na infância ou até mesmo a vivência de familiares que transmitem tais sentimentos e costumes para as demais gerações. Esta definição é importante para diferenciar a música caipira (em suas mais variadas vertentes) da música que leva o rótulo de sertaneja na atualidade, e pouco, ou quase nada, tem de relação com a raiz originária.

geográfico. Diferenciando-se do espaço matemático, a Geografia Humanista compreende este (o espaço) como carregado de sentimentos e emoções, símbolos e imaginações, o espaço antes considerado morto, agora é visto como vivo:

[...] mundo de ambiqüidades, comprometimentos e significados no qual estamos inextricavelmente envolvidos em nossas vidas diárias, mas o qual tomamos por muito certo. É um mundo em acentuado contraste com o universo da ciência, com seus padrões e relações cuidadosamente observados e ordenados, e no qual uma rua é um pouco mais do que um espaço vazio entre duas linhas no mapa (RELPH, 1979, p.3).

O espaço passa a ser considerado de outra maneira, tendo uma dimensão mais humana e, portanto exigindo um novo modo de abordagem. Neste contexto alguns conceitos se tornam primordiais.

Lugar, paisagem e música

Sendo assim, entendemos que os conceitos de lugar e paisagem são fundamentais para a análise humana no espaço geográfico, ainda mais pretendendo abordar uma atividade exclusivamente humana como a música (TUAN, 1982), fruto de sua relação com o meio, relação permeada por sentimentos (paixão angústia, saudade, tristeza e felicidade) temas tão freqüentes na música caipira. Estes conceitos (lugar e paisagem) são os mediadores da relação orgânica do ser humano com a Terra (BESSE, 2006).

A ideia de paisagem é muito importante para a Geografia; ela surge como ciência baseando seus estudos na leitura das paisagens, considerando-a seu objeto principal. Porém, o conceito ganha nova importância e caracterização no olhar fenomenológico e humanista, a paisagem deixa de ser pictórica e distante ao homem que passa a ser parte integrante desta, o contato com a paisagem é considerado como um momento vivo (RELPH, 1979).

A paisagem é fundamental no imaginário do compositor e daquele que a vive, ela, através de suas formas, cores e cheiros nos desperta diversos sentimentos e emoções, pois, a paisagem “é o sentir” (STRAUS apud BESSE, 2006, p.81). Esta condição única oferecida pela paisagem é fundamental para a constituição do ser enquanto pertencente ao

espaço, mais precisamente ao seu lugar, ao seu habitat. Este sentir é matéria prima de uma bela canção ou ponteio, onde o espaço e a paisagem se fundem no homem do campo e são expressas nas modas de viola, toadas caipiras, cateretês, cururus e nas demais expressões dessa família cultural.

A ideia de lugar recebe muita atenção dos geógrafos humanistas: é o espaço de vivência primordial dos homens, é onde, verdadeiramente existimos e construímos nossa vida, é o espaço do dia-a-dia, do cotidiano, nossa verdadeira geografia, “é o ponto de partida da experiência geográfica [...] onde as bases de nossa existência mundana e da nossa condição humana se estabelecem” (DARDEL apud RELPH, 1979, p.16).

O lugar é carregado de significados para aqueles que o habitam, “a relação pessoa e lugar é recíproco, uma simbiose pessoa-lugar” (CARNEY, 2007, p.127), a pessoa se faz no local, alterando-o e sendo alterada ao mesmo tempo, uma experiência cotidiana, conceito-chave na análise da música, pois entendemos esta manifestação como fruto dessa relação. Cada lugar, com suas características específicas, oferece condições distintas para a formação de estilos musicais diferentes, são as cores e pincéis oferecidas ao pintor para que faça sua obra, “as características únicas de lugares específicos podem oferecer as pré-condições necessárias a novas idéias musicais” (CARNEY, 2007, p.138).

Podemos perceber constantemente nas letras das músicas caipiras a saudade da terra natal, da casinha de criação, da paisagem local que tanto povoou a mente do cantor, os cheiros, as cores, o dia-a-dia e os tempos idos que não voltam mais, isto revela o apego pelos lugares, pelos primeiros lugares, aqueles que normalmente temos maior afeição e dos quais as lembranças são latentes, e como afirma Carney (2007, p.132): “a música contribui para recordações de experiências do lugar doméstico”.

A música caipira retrata um recorte têmporo-espaial que traz muitas saudades para aqueles que viveram, ou ouvem relatos de tal período. A vivência nas cidades, de modo geral veloz e atribulada também desperta o desejo de estar no campo, tendo este como sinônimo de tranquilidade, não negamos aqui o trabalho de sol a sol do homem do campo, mas a ligação com a terra e com o fruto da terra é uma relação diferente do homem urbano que na correria insana diária não pode perceber a beleza da vida no seu entorno. Sendo

assim, Kong (1995, p.187) afirma que a música do meio rural nos traz “a nostalgia for paradise, symbolized by a yearning a simpler way of life, a looking back to an uncomplicated place and time”. É como se olhássemos para um lugar sagrado, um tesouro escondido no passado, e esta busca normalmente acaba na desilusão, pois a volta temporal é impossível, e nossa imaginação sobre tais períodos e lugares podem não corresponder à realidade.

Algo sobre o caipira

Existem alguns estudos sobre o caipira, seu modo de vida e suas manifestações, mas aqui vamos nos ater a visão de um violeiro e pesquisador de Sorocaba e sua visão peculiar, pois vivenciada e conseqüentemente, como músico, poética. Ele afirma sobre o caipira:

Este típico brasileiro anda sempre acompanhado pela sua viola. Tem em suas principais características a maneira simples de ver e sentir a vida. Leva-nos com facilidade do riso ao choro em suas poesias, não tem dificuldade em admitir e confessar seus sentimentos, sejam eles de sucessos, de fracassos ou de saudades. Fala com franqueza sem igual. E carrega suas amizades e sua ligação com a terra pela vida inteira (ANASTÁCIO, 2010, p.11-13).

Os peões (das bandeiras, das monções e dos tropeiros) foram os responsáveis pela interiorização em nosso país, mais especificamente do centro-sul brasileiro. Transportando mercadorias país adentro, ele carrega consigo a viola caipira, e vai absorvendo a musicalidade e a paisagem por onde passa, valorizando e divulgando a música, cantando os cantos por onde passa. No estado de São Paulo os tropeiros seguiram a rota do rio Tietê e seus tributários (que nasce na Serra do Mar e corre para o interior do estado), e nesta rota é aonde vieram a surgir cidades (como Itu, Botucatu, Itapetininga, Sorocaba, Votorantim, Jaú, Piracicaba, Tietê, dentre outras) onde a música e a cultura caipira são marcantes e onde a viola é cultuada (ANASTÁCIO, 2010). Neste trajeto é que a música caipira se perpetua e adentra o solo e alma do interior paulista, cantando e ponteando sua paisagem e lugar.

Não Concluindo

Como dito no início, este artigo trata de um projeto de pós-graduação, cuja motivação é o amor pelo tema e a significância da música caipira do lugar de onde vim, Sorocaba. Sendo projeto não tem nada findado, e nem é esta a intenção primordial do trabalho. A música é uma linguagem muito rica, expressão sincera de um povo e de um lugar que deve ser sempre valorizado, sem tais manifestações o homem se enfraquece, padece. A Geografia deve ter como norte o homem e sua relação íntima com a terra, em suas mais variadas escalas, sem se esquecer que a ciência não deve anteceder a vida. Sendo assim, esperamos poder contribuir de alguma forma para o pensamento geográfico.

Referências Bibliográficas

- ANASTÁCIO, Ricardo. **História, Método e Ponteados da Viola Caipira do Médio Tietê: Nheengatu- a Identidade Caipira**. Sorocaba: Edição do autor, 2010.
- BESSE, Jean-Marc. **Ver a Terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BUTTNER, Anne. Apreendendo o Dinamismo do Mundo Vivido. In: CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982, p.165-195.
- CARNEY, George O. Música e lugar. In: CORRÊA, Roberto Lobato, ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Literatura, Música e Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007, p.123-150.
- ENTRIKIN, J. Nicholas. O Humanismo contemporâneo em Geografia. **Boletim de Geografia Teórica**, Rio Claro, v.10, n.19, p. 5-30, 1980.
- KONG, Lily. Popular Music in Geographical Analyses, In: **Progress in Human Geography**, 19, 2(1995) pp. 183-198.
- RELPH, Edward. As Bases Fenomenológicas da Geografia. In: **Geografia**, Rio Claro, v.4, n.7, p. 1-25, abril, 1979.
- TUAN, Yi-Fu. Geografia Humanística. In: CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982, p.143-165.